

## **A ANÁLISE DAS ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

*THE ANALYSIS OF THE ATTRIBUTIONS OF THE SUPPORT EDUCATOR IN  
THE TEACHING-LEARNING PROCESS*

**CLAUDECIO DE MELO CALADO<sup>1</sup>, ALEJANDRO MARTINS  
RODRIGUEZ<sup>2</sup>**

**Resumen:** A pesquisa, intitulada, “a análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE. Especificamente, pretendeu-se saber se as atribuições que esse profissional desenvolve na escola vem sendo cumprida de acordo com o que determina os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco. Assim, a pesquisa de campo é de caráter descritiva com enfoque misto, tendo como participantes: professores, gestor, educador de apoio e alunos do 3.º ano do ensino médio. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário fechado e a entrevista. Após a análise dos resultados conclui-se que o Educador é de grande importância na mediação entre professor X alunos, porém, as suas atribuições ainda se encontram centradas em um fazer técnico/administrativo, o que o leva a se perder no tempo e no espaço, passando dessa forma, a promoção de uma crise de identidade profissional.

**Palabras claves:** Atribuições. Educador de Apoio. Escola. Professor.

---

<sup>1</sup>Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: [claudecio7@hotmail.com](mailto:claudecio7@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador:Dr. Alejandro Martins Rodriguez –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay  
Email: [aljmartins@gmail.com](mailto:aljmartins@gmail.com)

**Abstract:** *The research, titled, “the analysis of the attributions of the Support Educator in the teaching-learning process, presents the results of a research that had the objective of analyzing how the attributions of the Support Educator have been developed in the State School of Reference in Secondary Education Lagoa Enchanted, located in Recife-PE. Specifically, it was intended to know if the attributions that this professional develops in the school have been fulfilled according to what determines the Parameters for Basic Education of the State of Pernambuco. Thus, the field research is of a descriptive nature with a mixed focus, with the following participants: teachers, manager, support educator and students of the 3rd year of high school. As a data collection instrument, a closed questionnaire and an interview were used. After analyzing the results, it is concluded that the Educator is of great importance in the mediation between teacher X students, however, his attributions are still centered on a technical/administrative task, which leads him to get lost in time and space, passing in this way, the promotion of a professional identity crisis.*

**Keywords:** *Assignments. Support Educator. School. Teacher.*

## INTRODUÇÃO

O Educador de Apoio (EA) é visto no ambiente escolar como um elemento central nas questões que envolvem a aprendizagem escolar. Para tal, exige desse profissional uma visão holística dos problemas que rodeia a escola, para a promoção de mudanças significativas em prol de ensino com mais qualidade.

Ao ser considerado um agente de transformação, esse profissional deve estar consciente de sua importância na articulação de todos que compõem o espaço escolar para a elaboração dos projetos que a escola desenvolve, desde a sua concepção até a concretização final.

Também é importante que o EA medie a formação continuada dos professores, afim de preencher as lacunas, oriundas da sua formação inicial, como um meio de sanar algumas das dificuldades pedagógicas que ora o professor apresenta.

De acordo com Freitas (2017, p. 36),

[...] a formação de professores tem se instituído em campo de disputas

de concepções, dinâmicas, políticas, currículos e ideologias. Nesse sentido, a atuação das universidades se constituía como um elemento não só de efetivação de processos de certificação de professores, como forma de atender ao disposto na lei, mas também cenários de discussões mais amplas sobre as dimensões políticas, sociais, éticas, técnicas e estéticas presentes no fazer docente.

Dentre tantas atribuições que o Educador de Apoio precisa desenvolver na escola, a formação do professor é fundamental. Todavia para que isso ocorra, se faz necessário que ele esteja bem preparado para munir o professor de conhecimentos, que na sua formação lhe foram negados.

Ao falar-se do Educador de Apoio estar preparado, precisamente falamos de que ele precisa estar em pleno processo de formação de forma contínua, para dar conta dos inúmeros gargalos que se encontra na formação inicial de seus professores.

Nessa direção, esse artigo é uma síntese da tese de mestrado, intitulada “a análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE”.

O problema formulado para essa investigação é: As atribuições desenvolvidas pelo Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE, tem colaborado para a construção de sua identidade profissional?

A partir dessa problemática, esse estudo tem como objetivo geral: analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE, e como os objetivos específicos estão organizados da seguinte forma: 1. Descrever as atribuições do Educador de Apoio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco; 2. Relatar como vem ocorrendo a prática pedagógica do Educador de Apoio a partir da formação continuada oferecida aos professores; 3. Descrever o papel do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem; 4. Identificar os principais desafios encontrados pelo Educador de Apoio no desenvolvimento de suas atribuições.

Nessa perspectiva, esse trabalho investigativo foi realizado por meio de estudo do tipo descritivo, com enfoque misto, tendo como técnicas e instrumentos: o questionário fechado para 30 estudantes do 3.º ano do Ensino Médio e a entrevista para 05 professores, 01 gestor escolar e 01 Educador de Apoio.

## **UM BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO EDUCADOR DE APOIO NO BRASIL**

Analisando o passado, frente ao trabalho pedagógico, pode-se refletir sobre a trajetória que esse profissional trilhou até os dias atuais.

Relatos dão conta que no tempo imperial quem exercia essa função era chamado de Inspetor escolar, que tinha como principal atribuição, fiscalizar as práticas pedagógicas dos professores da escola que ele acompanhava (Brasil, 1827).

Já no período republicano quem exercia essa função era chamado de Supervisor escolar, que tinha como atribuição orientar o professor sobre os conhecimentos que deveriam ser repassados ao aluno, e era considerado na escola, como controlador do trabalho docente (Freitas, 2019).

Mais adiante na década de 30, o Brasil passou por grandes transformações, tanto sociais como políticas, essas mudanças também recaíram sobre a educação na qual o Supervisor passou a ter uma característica mais técnica valorizando as formas de organização dos serviços educacionais (Romanelli, 2008).

Em 1964, na Ditadura Militar, a educação passa a ser oferecida nos modelos da Pedagogia Tecnicista a partir dos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, havendo a necessidade de mudança da nomenclatura de alguns cargos exercidos na sociedade no setor público, e em 1965, o Supervisor passa a ser chamado de Orientador Pedagógico e atuava em várias escolas, exercendo a função de controlador das aplicações dos métodos utilizados pelos professores (Franco et al., 2016).

No ano de 1967, com a Constituição Federal (Brasil, 1967) não se tocava ainda na formação acadêmica desse profissional. Só a partir de 1969, o nome Coordenador Pedagógico (CP) é incluído nas escolas, cuja atividade era voltada a prestação de assistência técnica aos professores do ensino primário, orientando-os, na

aplicação de planos por ele sugerido, mas, não interferindo na autonomia pedagógica do professor (Venas, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases- LDB, lei 5.962 criada em 1971, modifica o nome de Coordenação para Supervisão, mas, em termo de função, há um retrocesso, passando esses profissionais a fiscalizar as práticas pedagógicas do professor. Com a reforma educacional da LDB, lei 5962/71, acrescentou-se que a formação dos especialistas de educação, deveria ser ministrada nos cursos superiores, conforme se expressa: “A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação” (Brasil, 1971).

A partir da década de 80 surgiram novos movimentos contrários ao regime imposto pelo sistema de educação, formados por intelectuais, trabalhadores, professores e estudantes que buscavam legitimar uma nova identidade para o Coordenador pedagógico dentro da escola (Nunes, 2014).

Com a democratização do sistema educacional, a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, outras atribuições foram incorporadas ao Coordenador Pedagógico, deixando de ser o controlador e fiscalizador das práticas pedagógicas, passando a assumir a corresponsabilidade pela sala de aula, atuando em parceria com o professor (Souza, 2017).

Com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) o CP começou a assumir a responsabilidade de gestor pedagógico escolar, de forma mais sintética, e os professores passaram a vê-lo como um “mediador”, podendo socorrê-los em dilemas cotidianos (Placco e Souza, 2012). Também passou a ser o responsável pelo diálogo com os pais, estreitando os vínculos entre a família e a escola.

Na atualidade, o CP, tem desenvolvido nas escolas um papel relevante que tem favorecido uma aprendizagem mais significativa.

## **A CRIAÇÃO DA ATIVIDADE DE EDUCADOR DE APOIO E SUAS ATRIBUIÇÕES NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Em Pernambuco, a nomenclatura Educador de Apoio (EA) é recente,

especificamente nas escolas estaduais. Em outras Instituições da rede municipal e privada desse Estado brasileiro, esse profissional permanece sendo chamado de Coordenador Pedagógico.

De acordo com os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco (2014) atualmente nas escolas públicas desse estado, identifica-se, como Educador de Apoio, o professor que busca coletivamente inserir-se numa prática pedagógica mais ampla, considerando a dimensão sócio-política do processo educacional.

Por meio do surgimento da função de EA nesse estado, configurou-se o perfil de um profissional que possui dentro de suas competências a responsabilidade sobre sua própria formação pedagógica, mas também, dos professores da escola que ele atua (Garrido, 2008) e para isto, precisa ser visto como um orientador do processo ensino-aprendizagem, cujo objetivo de sua intervenção, é a contribuição para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas, mas, também aprendendo a descobrir seus caminhos.

A partir da criação desse cargo, a escola tem buscado nesse profissional um trabalho pedagógico em parceria com o professor que o aluno possa, refletir, indagar, observar, produzir e desenvolver sua criticidade e autonomia intelectual (Placco, e Souza, 2012).

### **O EDUCADOR DE APOIO NA ESCOLA: ROTINAS COTIDIANAS**

A principal atribuição do EA está relacionada à formação dos professores, no entanto, essa tarefa formadora é considerada um processo difícil de ser realizada em sua plenitude, pois, existem muitos empecilhos que dificulta esse fazer, principalmente pelo espaço de tempo, visto que a carga horaria deverá ser cumprida pelos professores conforme determina a LDB (1996).

Tem se observado, que em muitos casos, o EA tem desenvolvido atribuições que não corresponde as atribuições contidas nos Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco(2014), como por exemplo: verificar se os mobiliários das salas de aulas estão limpos e adequados, ficar na fila de merenda observando como os estudantes se comportam, assumir sala de aula na ausência do professor, entre outros, ocasionando num excesso de afazeres que o tem levado a

uma sobrecarga de trabalho, desmotivando-o e muitas vezes, tornando-se em alguns casos negligente nas suas verdadeiras atribuições, não por querer, mas, devido ao elevado número de afazeres durante sua rotina diária, levando-o a desenvolver bem uma função, descuidando-se de outras.

Nesse sentido, é importante frisar que as atribuições do EA, ainda se encontra muito complexa, levando-o a uma crise de identidade profissional, contribuindo para que esse, se perca nas suas ações, esquecendo-se de seu real papel.

### **METODOLOGIA:**

Considerando o processo e a importância dessa investigação, foi utilizada a pesquisa descritiva de corte transversal e enfoque misto. O instrumento utilizado foi um questionário fechado e a entrevista.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual, localizadas na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. A instituição foi selecionada porque possui critérios coerentes com o problema. Além disso, fica localizada em próximo a casa do pesquisador, viabilizando a praticidade de acesso aos dados e aos sujeitos.

A pesquisa foi constituída por 37 participantes, sendo 30 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, 01 gestor, e 01 educador de apoio da referida escola.

Após a escolha do instrumento de coleta dos dados, informou-se à direção escolar, assim como ao educador de apoio e aos professores participantes do processo investigativo, para apresentar os objetivos da pesquisa e solicitar a autorização, a qual foi realizada através de uma carta de anuência encaminhada pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de identificar como se dava a articulação do Educador de Apoio e a formação dos professores, a entrevista realizada aponta para seguinte resultado:

**Tabela n. ° 1:** A articulação do Educador de Apoio na formação continuada

Prof. A	“[...] Contudo, outras ações que são atribuídas a ele, o impedem de desenvolver e articular a formação continuada, ficando restrita a reuniões iniciais de semestres letivos”.
Prof. B	“Reunindo-se com os professores uma vez por semana e a cada 15 dias realiza a formação continuada por área de conhecimento.
Prof. C	Através de formações, reuniões por área do conhecimento, palestras, debates”.
Prof. D	“As formações continuadas realizada pelo Educador de Apoio tem como a separação dos professores por área do conhecimento”.
Prof. E	“Realiza reuniões uma ou duas vezes por mês, para alinhar os assuntos referente ao processo pedagógico”.
Gestor Escolar	“[...] se dá através de temas/questões que fortaleçam o ensino aprendizagem- na Unidade Escolar”.
Educador de Apoio	“[...] articula a formação continuada dos professores através de reuniões, discussões e atividades com o grupo docente”.

Fonte: elaboração do próprio pesquisador

Esse resultado demonstra que o EA, tem desenvolvido parcialmente uma de suas atribuições, contudo, um dos profesoress aponta que devido outras tarefas, tal formação fica restrita ao início de semestres letivos, deixando de trabalhar o que é essencial ao fazer dentro da escola.

Para Libâneo (2008) dentro da escola, o papel desse profissional é de monitorar sistematicamente “a prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação” (p. 219).

Procurando compreender se as atividades que o EA realiza no ambiente escolar tem sido as que são determinadas Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco, o recorte do resultado apontou o seguinte:

**Tabela n. ° 2:** As atividades realizadas pelo Educador de Apoio na escola

Prof. A	“Além da formação continuada, compete ao Educador de Apoio, o acolhimento, o diálogo com os alunos e professores, [...] organizar horário para avaliações bimestrais e participais das orientações de projetos por áreas de ensino”.
Prof. B	“Planeja e organiza atividades pedagógicas [...] auxilia na disciplina dos alunos quando solicitado”.
Prof. C	“Estabelece um elo entre os professores com o corpo escolar. Investiga e apresentar possíveis soluções para problemas no chão da escola”.
Prof. D	“Participa na elaboração e na implementação do PPP, coordena e propõe ações pedagógicas na escola e promove as formações continuadas junto aos professores”.



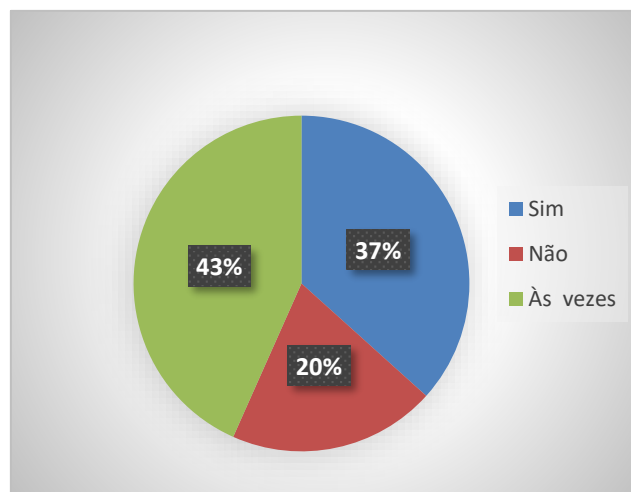
Prof. E	“Organização das atividades pedagógicas, bem como: os lembretes, os horários de cada professor, e no desenvolvimento das propostas pedagógicas”.
Gestor Escolar	“Formações, reuniões, acompanhamento das aulas e dos planejamentos, observação dos dados estatísticos da aprendizagem dos estudantes, acompanhamento das ações do PPP”.
Educador de Apoio	“Formação continuada dos professores, organização e desenvolvimento de projetos, articulação do Projeto Político Pedagógico, viabilização, organização e verificação das aprendizagens”.

Fonte: elaboração do próprio pesquisador

As falas dos Prof. A e o Prof. E, vai ao encontro do dizem, Lima e Santos (2007) ao afirmarem que o EA, sempre é solicitado para realizar [...] “qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um “faz de tudo” (p. 82). Nesse sentido, a elaboração dos horários do professor deve ser de responsabilidade da equipe administrativa.

Procurando compreender como se dava a articulação entre o Educador de Apoio e os estudantes, apresentamos o seguinte resultado na fala dos discentes:

**Figura n.º 3:** O diálogo entre o aluno e o Educador de Apoio



Fonte: elaboração do próprio pesquisador

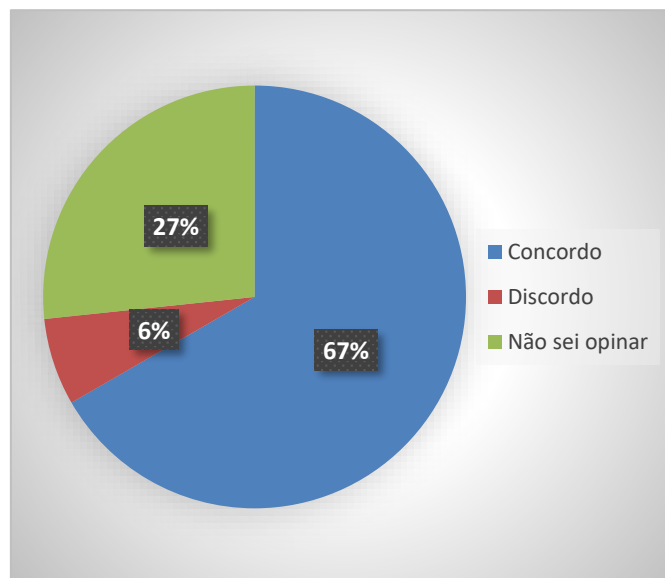
Diante desse resultado, podemos afirmar que 20% do pesquisados afirmaram que ele “não” tem um bom diálogo com o EA, 43% disseram que “às vezes” e apenas 37% afirmaram “sim”. É um cenário preocupante, pois para desenvolver bem suas atribuições dentro da escola, o bom diálogo precisa ser algo presente e de forma efetiva, principalmente porque os estudantes precisam ser escutados diante de seus

problemas.

Os alunos foram questionados a respeito a participação da família no processo de ensino -aprendizagem juntamente com o Educador de Apoio.

Abaixo apresentamos os resultados:

**Figura n. ° 4:** O diálogo com os pais sobre as aprendizagens dos alunos



Fonte: elaboração do próprio pesquisador.

Pelo resultado apresentado percebemos que 67% dos alunos “Concordaram” que o EA tem dialogado com os pais a respeito da sua aprendizagem, 27% “não souberam opinar” e 6% “Discordaram”. Nesse sentido, conseguimos compreender a importância desse diálogo, uma vez que não existe escola sem a família presente. A integração escola e família é um processo em que todos saem ganhando (Nogueira, 2007).

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados e discutidos nessa investigação, considerando a fala dos professores, Gestor e Educador de Apoio, é possível inferir, que as atribuições que o EA realiza na escola, especificamente em relação a formação dos professores, acontece parcialmente tendo em vista que, a sua formação acadêmica não o capacita para preencher as lacunas voltados aos conhecimentos dos professores de diversas áreas. Assim, essa atribuição precisa ser revista pela Secretaria de

Educação, uma vez que, somente uma equipe multidisciplinar conseguirá realizar tal feito.

Diante das respostas dos estudantes, o ponto de maior relevância nesse resultado está nas falas da maioria dos estudantes ao pontuarem em que o diálogo entre EA e eles, não vem ocorrendo satisfatoriamente. É um problema que a escola em questão precisa resolver.

Assim, consideramos que as atribuições que o Educador de apoio realiza na escola, ainda tem sido pautado no ângulo mais técnico do que o pedagógico.

## REFERÊNCIA

- Brasil. (1827). *Lei de 15 de outubro de*. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e lugares mais populosos do Império. Rio de Janeiro.
- Brasil. (1961). *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez.
- Brasil. (1967). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1967. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao67.htm)>. Acesso em 23 de agost. de 2022.
- Brasil. (1971). *Lei nº 5.692, de 11 de agosto*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-57752-publicacaooriginal-1-pl.html><http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-57752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15/jun/ 2022.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação, Brasília, DF.
- Franco, M.A.S.(Orgs), (2016). *O Coordenador do trabalho pedagógico na escola [e-book]: processos e práticas*. Santos -SP: Editora Universitária Leopoldianum, 142 p.
- Freitas, B. M. (2017). *A contribuição do estágio curricular supervisionado para a construção da profissionalidade docente: analisando o curso de licenciatura de ciências da natureza e matemática da UNILAB*. 83 f. (Graduação em Ciências da Natureza e Matemática) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape.
- Freitas, L. C. de.; (2019). *O efeito da gestão democrática na escola estadual de ensino médio Professor João Bento da Costa no município de Porto Velho entre os anos de 2011 a 2017: um estudo de caso*. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://lume.>

[ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200625/001103516.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200625/001103516.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Acesso em: 21 de maio de 2020.

- Garrido, E. (2008). **Espaço de Formação Continuada para o Professor-Coordenador**. In: Bruno, E. B. G, Almeida, L. R. de.; Christov, L. H. da S. (orgs.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Libâneo, J.C. (2008). *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 5ª Ed. Revista e Ampliada – Goiânia: MF livros.
- Lima, P. G; Santos, S. M. (2007). *O coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e perspectivas*. Revista da Educação, São Paulo V. 2, N.4, p. 77 – 90, julho/dezembro.
- Nogueira; M. B. (2007). *A Família: conceito e evolução histórica e sua importância*. Disponível em: [https://www.pesquisadireito.com/a\\_familia\\_conc\\_evol.htm](https://www.pesquisadireito.com/a_familia_conc_evol.htm). Acesso em: 22 de set. 2022.
- Nunes, C. (2014). O conceito de movimento social em debate: dos anos 60 ate a atualidade. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 75 |. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/1596>. Acesso em 21 de maio de 2022.
- Pernambuco. Secretaria de Educação. (2014). Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros para Formação Docente. Pernambuco/Brasil.
- Placco, V.; Souza, V. (2012) *O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional*. São Paulo: Edições Loyola.
- Romanelli, O. (2008). História da Educação no Brasil (1930 – 1973). Petrópolis, Vozes.  
Souza, P. V. N. C. S.de.; (2017). *Escola de contas e o controle social na formação profissional/* São Cristóvão- SE. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4592/1/PATRICIA\\_VERONICA\\_N\\_C\\_SOBRAL\\_SOUZA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4592/1/PATRICIA_VERONICA_N_C_SOBRAL_SOUZA.pdf). Acesso em 21 de jun. de 2022